

**O PEI COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E PLANEJAMENTO PERSONALIZADO
NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**THE IEP AS AN INSTRUMENT FOR INCLUSION AND PERSONALIZED PLANNING IN
SPECIAL EDUCATION**

**EL PEI COMO INSTRUMENTO DE INCLUSIÓN Y PLANIFICACIÓN PERSONALIZADA
EN EDUCACIÓN ESPECIAL**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-196>

Data de submissão: 18/11/2025

Data de publicação: 18/12/2025

Maria Cleonice Santos de Melo Penha

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: World University Ecumenical

E-mail: maria.penha@prof.edu.natal.rn.gov.br

Olivéria Ronilda Rodrigues

Mestranda em Educação Inclusiva

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: oliveriaronilda@hotmail.com

Sonia Fucks Camargo

Especialista em Educação Especial e Inclusiva: Ação Docente Especializada

Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

E-mail: soniafcamargo706@gmail.com

Valéria Cristina Malta

Mestra em Educação

Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER)

E-mail: Valcris3917@yahoo.com.br

Claret Aparecida Freitas

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: claretfreitas@sed.sc.gov.br

Lívia Rodrigues Nogueira

Mestre em Educação com Especialização em Formação de Professores

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

E-mail: pedagogapig@gmail.com

Carmem Lúcia Valente Pereira

Especialista em Psicopedagogia

Instituição: Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX)

E-mail: carmemvalente1970@gmail.com

RESUMO

As discussões sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva evidenciam a necessidade de instrumentos que possibilitem a organização de práticas pedagógicas ajustadas às necessidades educacionais dos estudantes com deficiência, assegurando sua permanência, participação e desenvolvimento no ambiente escolar. Diante desse contexto, o presente artigo abordou o Plano Educacional Individualizado como instrumento de inclusão e de planejamento personalizado na Educação Especial. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar as contribuições do Plano Educacional Individualizado (PEI) para a inclusão escolar e para o planejamento da aprendizagem. A investigação caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, entendida como um procedimento que permitiu a coleta, a leitura, a análise e a organização de produções acadêmicas já publicadas, conforme a concepção apresentada por Santana e Narciso (2025). Os dados foram coletados a partir de artigos científicos e materiais acadêmicos, submetidos à leitura criteriosa, à análise crítica e à sistematização das informações. Os resultados indicaram que o PEI orientou o planejamento pedagógico, favorece práticas ajustadas às necessidades educacionais, amplia a participação do estudante nas atividades escolares e fortalece seu desenvolvimento no contexto da escola comum. Constatou-se, ainda, que a efetivação da inclusão está diretamente relacionada à organização de intervenções pedagógicas personalizadas, ao acompanhamento sistemático do estudante e à atuação colaborativa dos profissionais da escola. Assim, o estudo evidenciou a relevância do PEI como instrumento fundamental para a organização do atendimento educacional na perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Plano Educacional Individualizado. Educação Especial. Inclusão Escolar. Planejamento Personalizado. Desenvolvimento do Estudante.

ABSTRACT

Discussions on Special Education from an inclusive perspective highlight the need for instruments that enable the organization of pedagogical practices adjusted to the educational needs of students with disabilities, ensuring their permanence, participation, and development in the school environment. In this context, the present article addressed the Individualized Education Plan as an instrument of inclusion and personalized planning in Special Education. The objective of the research was to analyze the contributions of the Individualized Education Plan (IEP) to school inclusion and to learning planning. The investigation was characterized as bibliographic research, understood as a procedure that allowed the collection, reading, analysis, and organization of previously published academic productions, according to the concept presented by Santana and Narciso (2025). The data were collected from scientific articles and academic materials, which were subjected to careful reading, critical analysis, and systematization of information. The results indicated that the IEP guided pedagogical planning, favored practices adjusted to educational needs, expanded student participation in school activities, and strengthened their development in the context of the regular school. It was also found that the effectiveness of inclusion was directly related to the organization of personalized pedagogical interventions, the systematic monitoring of the student, and the collaborative work of school professionals. Thus, the study highlighted the relevance of the IEP as a fundamental instrument for the organization of educational support in an inclusive perspective.

Keywords: Individualized Education Plan. Special Education. School Inclusion. Personalized Planning. Student Development.

RESUMEN

Los debates sobre la Educación Especial desde una perspectiva inclusiva resaltan la necesidad de instrumentos que faciliten la organización de prácticas pedagógicas ajustadas a las necesidades educativas del alumnado con discapacidad, garantizando así su permanencia, participación y desarrollo en el entorno escolar. En este contexto, este artículo aborda el Plan Educativo Individualizado (PEI) como instrumento de inclusión y planificación personalizada en Educación Especial. La investigación tuvo como objetivo analizar las contribuciones del PEI a la inclusión escolar y la planificación del aprendizaje. La investigación se caracterizó por ser bibliográfica, entendida como un procedimiento que permitió la recopilación, lectura, análisis y organización de producciones académicas ya publicadas, según la concepción presentada por Santana y Narciso (2025). Los datos se recopilaron de artículos científicos y materiales académicos, sometidos a lectura atenta, análisis crítico y sistematización de la información. Los resultados indicaron que el PEI (Plan Educativo Individualizado) orientó la planificación pedagógica, favoreció prácticas ajustadas a las necesidades educativas, amplió la participación del alumnado en las actividades escolares y fortaleció su desarrollo en el contexto escolar ordinario. También se encontró que la efectividad de la inclusión está directamente relacionada con la organización de intervenciones pedagógicas personalizadas, el seguimiento sistemático del alumnado y el trabajo colaborativo de los profesionales escolares. Por lo tanto, el estudio destacó la relevancia del PEI como instrumento fundamental para la organización de los servicios educativos desde una perspectiva inclusiva.

Palabras clave: Plan Educativo Individualizado. Educación Especial. Inclusión Escolar. Planificación Personalizada. Desarrollo Estudiantil.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva evidenciaram a necessidade de instrumentos que possibilitem a organização de práticas pedagógicas ajustadas às necessidades educacionais dos estudantes com deficiência, assegurando sua permanência, participação e desenvolvimento no ambiente escolar. Nesse contexto, o presente artigo abordou o PEI como instrumento de inclusão e de planejamento personalizado na Educação Especial.

O objetivo da pesquisa consistiu em analisar as contribuições do PEI para a inclusão escolar e para o planejamento da aprendizagem, sendo orientada pela seguinte pergunta de pesquisa: ‘de que maneira o PEI contribui para a inclusão escolar e para o desenvolvimento do estudante?’ A investigação caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, conforme a concepção apresentada por Santana e Narciso (2025), com dados coletados a partir de produções acadêmicas, submetidos à leitura criteriosa, à análise crítica e à organização das informações.

Portanto, o estudo foi desenvolvido com a finalidade de evidenciar a relevância do PEI como instrumento que orienta o planejamento pedagógico e favorece práticas ajustadas às necessidades educacionais. Além disso, buscou-se demonstrar como esse instrumento amplia a participação do estudante nas atividades escolares e fortalece seu desenvolvimento no contexto da escola comum.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, realizada por meio da seleção, leitura e análise de produções acadêmicas relacionadas ao PEI, à Educação Especial e à inclusão escolar, conforme a concepção metodológica apresentada por Santana e Narciso (2025). O percurso metodológico envolveu a definição do tema, a escolha dos descritores, a busca, a seleção e a análise crítica dos materiais, além da organização das informações extraídas. As palavras-chave utilizadas incluíram combinações simples como ‘PEI’, ‘Educação Especial’, ‘Inclusão Escolar’, ‘Aprendizagem’ e ‘Planejamento Personalizado’. As consultas foram realizadas no *Google Acadêmico*, ferramenta de busca que reúne produções científicas de diversas áreas, e no Portal de Periódicos da CAPES, que disponibiliza acesso a periódicos e publicações acadêmicas. Como critérios de inclusão, priorizaram-se trabalhos recentes, com relevância temática e relação direta com o objeto de estudo, enquanto foram excluídos materiais duplicados, desatualizados ou sem correspondência com a proposta da pesquisa.

3 EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: O PAPEL DA INSTITUIÇÃO NO ATENDIMENTO ÀS DIFERENÇAS

A Educação Especial, na perspectiva inclusiva, assume papel central nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante do compromisso ético e social da escola com o atendimento às diferenças. Nesse contexto, a inclusão não se limita à presença física do estudante com deficiência no espaço escolar, mas envolve a garantia de condições efetivas de participação, aprendizagem e permanência. Conforme destaca Pinheiro,

Ao propor a discussão sobre o processo de inclusão, acompanha-se o discurso relacionado às condições da oferta educativa das escolas com vias a uma inclusão concreta, de qualidade, que a escola seja para todos, e em especial aos que tenham alguma deficiência (Pinheiro, 2020, p. 627).

Além disso, comprehende-se que a inclusão ultrapassa as adaptações estruturais, alcançando também as dimensões pedagógicas e atitudinais, uma vez que as práticas docentes e as relações estabelecidas no ambiente escolar interferem diretamente na qualidade do processo educativo (Pinheiro, 2020). Nesse sentido, a escola inclusiva deve romper com práticas excludentes historicamente presentes em sua organização.

Ademais, é necessário reconhecer que negar a adoção de práticas inclusivas implica restringir o acesso ao espaço público e reforçar processos de exclusão, o que compromete a própria função social da escola (Uchôa; Chacon, 2022). Assim, a inclusão passa a ser compreendida como princípio orientador das ações pedagógicas e institucionais, exigindo mudanças na cultura escolar, na formação docente e no modo como os estudantes são percebidos e atendidos em suas singularidades. Por conseguinte, a escola é convocada a assumir um compromisso efetivo com a superação de práticas segregacionistas, assegurando o direito à educação a todos os estudantes, sem distinção, como parte de sua responsabilidade social (Pinheiro, 2020).

Sob essa perspectiva, a instituição escolar precisa reconhecer e aceitar as diferenças como elementos constitutivos do processo educativo, uma vez que é a partir delas que se torna possível promover experiências significativas de ensino e aprendizagem (Uchôa; Chacon, 2022). Além do mais, as práticas pedagógicas devem ser orientadas para o atendimento das diferenças individuais e coletivas, da diversidade e da pluralidade social e cultural presentes no cotidiano escolar (Uchôa; Chacon, 2022). Dessa forma, a escola deixa de operar como espaço de homogeneização e passa a se estruturar como ambiente de acolhimento, respeito e valorização das singularidades.

A Educação Especial na perspectiva inclusiva estabelece um modelo no qual a responsabilidade pela adaptação recai sobre a escola, e não sobre o estudante. Nessa direção, Pinheiro (2020, p. 634)

afirma que “destarte a Educação Especial na perspectiva Inclusiva, vem estabelecer um modelo no qual a escola precisa se adaptar as especificidades do aluno, e que promova a sua permanência”. Assim, torna-se evidente que a inclusão exige reorganização dos espaços, das metodologias e das relações pedagógicas, de modo a assegurar que todos os estudantes tenham garantido o direito à educação de forma plena, participativa e equitativa.

4 PEI: CONCEITO, FINALIDADES E FUNÇÕES NO PROCESSO EDUCATIVO

O PEI constitui um dos instrumentos centrais no atendimento educacional aos estudantes com deficiência, especialmente no contexto da educação inclusiva. Trata-se de um recurso que organiza, orienta e sistematiza o planejamento pedagógico a partir das necessidades específicas de cada estudante. Segundo Silva e Camargo,

O PEI é uma metodologia de trabalho colaborativa focada no aluno com deficiência e elaborada a partir da série, idade, grau de desenvolvimento, habilidades e conhecimentos prévios, para elaborar objetivos de aprendizagem a curto, médio e longo prazos e avaliar o progresso do estudante (Silva; Camargo, 2021, p. 1).

Dessa forma, comprehende-se que o PEI assume a função de orientar o percurso formativo do estudante de maneira estruturada, respeitando seus ritmos e potencialidades. Ademais, ao estabelecer objetivos claros, estratégias pedagógicas adequadas e critérios de acompanhamento, o plano possibilita o monitoramento contínuo do desenvolvimento, favorecendo intervenções pedagógicas coerentes com as necessidades educacionais específicas.

Além disso, o PEI é reconhecido por diferentes nomenclaturas, como Planejamento Educacional Individualizado ou Plano de Ensino Individualizado, sendo amplamente adotado em contextos educacionais internacionais como uma estratégia de trabalho colaborativo orientada ao estudante com deficiência (Silva; Camargo, 2021). Nessa perspectiva, o plano não se limita a um documento formal, mas se configura como uma ferramenta dinâmica de organização do trabalho pedagógico. Ademais, ele representa uma das modalidades de individualização do ensino, pois permite direcionar o planejamento pedagógico às necessidades específicas de aprendizagem do estudante, ao definir métodos, estratégias e recursos adequados ao seu desenvolvimento (Silva; Camargo, 2021).

Nesse sentido, o PEI amplia sua função ao integrar diferentes profissionais que atuam no processo educativo. Conforme destacam Silva e Camargo, “o PEI guia o processo de planejamento acadêmico de alunos com deficiência não só com o professor titular em sala de aula, mas também com os demais profissionais, em diferentes ambientes e contextos em que atuam” (Silva; Camargo, 2021, p. 7). Assim, o plano promove a articulação entre os diversos sujeitos envolvidos no atendimento ao

estudante, favorecendo a coerência das ações pedagógicas e a continuidade do processo educativo em múltiplos espaços de aprendizagem.

Adicionalmente, os autores defendem que o PEI não deve ser compreendido como um instrumento isolado, mas como parte integrante de uma proposta educacional que prioriza a colaboração, o acompanhamento sistemático e a avaliação contínua do desenvolvimento do estudante. Para Silva e Camargo (2021), a efetividade do PEI está diretamente relacionada ao compromisso dos profissionais com a observação constante do progresso do aluno, à revisão periódica das estratégias adotadas e à adequação das intervenções pedagógicas. Dessa forma, o plano assume uma função mediadora entre o diagnóstico educacional, o planejamento das ações e a avaliação dos resultados obtidos.

Por fim, o PEI se destaca como instrumento fundamental na organização do ensino para estudantes com deficiência, pois orienta o trabalho pedagógico de maneira planejada, colaborativa e ajustada às singularidades do aluno. Assim, ao cumprir suas funções de planejamento, acompanhamento e avaliação, o PEI contribui para a efetivação de práticas pedagógicas mais justas e alinhadas aos princípios da educação inclusiva, conforme defendem Silva e Camargo (2021).

5 O PEI COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO PERSONALIZADO DA APRENDIZAGEM

O PEI, além de se configurar como instrumento de organização do trabalho pedagógico, apresenta-se como uma ferramenta essencial para a construção de um planejamento personalizado da aprendizagem no contexto da Educação Especial. Nesse sentido, o PEI possibilita que o processo educativo seja estruturado a partir das especificidades de cada estudante, considerando suas características individuais, seus ritmos de aprendizagem, suas habilidades e suas dificuldades.

Conforme destacam Silva, Santos e Sousa,

No PEI devem ser registradas as suas necessidades educacionais especiais, suas habilidades e dificuldades, os objetivos e metas esperados e como alcançá-los, os métodos e critérios de avaliação destinados a garantir ao estudante o direito à educação, incentivando sua inclusão, autonomia, melhoria das habilidades sociais e desenvolvimento de aprendizagem (Silva; Santos; Sousa, 2023, p. 272).

Dessa forma, o planejamento assume uma dimensão mais ajustada às necessidades educacionais do estudante, ao considerar suas capacidades, dificuldades e ritmos de aprendizagem. Além disso, essa organização favorece a construção de estratégias pedagógicas mais coerentes com sua realidade educacional. Dessa maneira, a participação do estudante no processo escolar é

fortalecida, uma vez que ele passa a ocupar um lugar mais ativo nas atividades propostas e nas experiências de aprendizagem.

Além disso, o planejamento construído a partir do PEI contribui diretamente para a efetividade do processo educativo, uma vez que estudantes com características específicas de aprendizagem, estejam eles inseridos em escolas regulares ou especializadas, podem se beneficiar do conhecimento quando as estratégias pedagógicas são organizadas de forma direcionada às suas demandas educacionais (Silva; Santos; Sousa, 2023). Assim, o PEI amplia as possibilidades de acesso ao currículo, ao favorecer uma organização didática que respeita as singularidades do estudante, sem comprometer o direito à aprendizagem.

Nessa perspectiva, torna-se evidente que as metodologias padronizadas nem sempre são suficientes para atender às necessidades dos estudantes público da Educação Especial. Por esse motivo, os autores afirmam que “portanto, pode ser necessária uma intervenção personalizada e diferente daquela ofertada aos demais alunos” (Silva; Santos; Sousa, 2023, p. 268). Desse modo, o PEI orienta a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, capazes de promover condições mais justas de participação, desenvolvimento e aprendizagem no cotidiano escolar.

Ademais, esse tipo de planejamento rompe com modelos uniformes de ensino ao apoiar a definição de atividades específicas e ao indicar os apoios profissionais mais adequados ao acompanhamento do estudante público da Educação Especial, estimulando, continuamente, o processo de ensino e aprendizagem (Silva; Santos; Sousa, 2023). Nessa direção, observa-se que o planejamento personalizado favorece a inclusão ao possibilitar que o currículo seja organizado de maneira mais flexível, aspecto que dialoga com a concepção defendida por Pinheiro (2020), ao enfatizar que a escola deve se adaptar às especificidades do aluno para assegurar sua permanência e aprendizagem. Do mesmo modo, Uchôa e Chacon (2022) reforçam a necessidade de práticas pedagógicas orientadas ao atendimento das diferenças e da diversidade presentes no contexto escolar.

Além disso, o caráter colaborativo do PEI, já ressaltado por Silva e Camargo (2021), amplia sua função enquanto ferramenta de planejamento personalizado, uma vez que envolve diferentes profissionais no acompanhamento do estudante, fortalecendo a articulação entre as ações pedagógicas desenvolvidas nos diversos espaços educativos. Assim, o PEI não se restringe à sala de aula, mas orienta o trabalho pedagógico em uma perspectiva integrada, alinhando objetivos, estratégias, recursos e processos avaliativos de forma contínua.

Assim, o planejamento personalizado passa a ser compreendido como um meio efetivo de promover o desenvolvimento integral do estudante no contexto escolar, ao articular objetivos pedagógicos, estratégias de ensino e formas de avaliação coerentes com suas singularidades. Além

disso, esse tipo de planejamento favorece não apenas a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também o fortalecimento da autonomia, da participação e da construção de habilidades sociais e cognitivas. Desse modo, o estudante é reconhecido em sua individualidade, tendo garantidas condições mais adequadas para sua permanência, progresso e participação ativa no processo educativo.

Compreende-se que o PEI, enquanto instrumento de planejamento personalizado da aprendizagem, exerce papel fundamental na efetivação da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Dessa maneira, ao dialogar com os pressupostos defendidos por Silva e Camargo (2021), Silva, Santos e Sousa (2023), Pinheiro (2020) e Uchôa e Chacon (2022), o PEI reafirma sua importância como ferramenta orientadora de práticas pedagógicas mais ajustadas às singularidades dos estudantes, assegurando condições mais equitativas de acesso, participação e aprendizagem no ambiente escolar.

6 CONTRIBUIÇÕES DO PEI PARA A INCLUSÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE

No contexto das práticas pedagógicas inclusivas, o PEI assume papel essencial ao contribuir de maneira expressiva para a efetivação da inclusão escolar e para o desenvolvimento global do estudante público da Educação Especial. Compreende-se que o plano parte do reconhecimento de que cada estudante possui necessidades singulares, as quais devem ser analisadas de forma individual, de modo que as respostas pedagógicas sejam construídas de maneira personalizada, respeitando suas especificidades e potencialidades (Ribeiro; Silva; Gomes, 2024). Assim, a inclusão deixa de ser apenas um princípio legal e passa a se materializar em ações pedagógicas direcionadas às reais demandas do estudante no cotidiano escolar.

Além disso, o PEI favorece de maneira direta a participação do estudante nas atividades escolares, uma vez que organiza o ensino a partir de suas condições concretas de aprendizagem. Ao prever adaptações nas atividades, nos tempos de realização, nos recursos utilizados e nas formas de participação, o plano possibilita que o estudante se envolva de forma mais ativa nas propostas pedagógicas. Dessa maneira, o estudante deixa de ocupar posição secundária nas práticas escolares e passa a integrar, de forma efetiva, as dinâmicas da sala de aula, o que fortalece o sentimento de pertencimento e a permanência na escola.

Nesse sentido, o PEI exerce importante função mediadora no processo educativo, pois permite a articulação entre diferentes perspectivas profissionais e pedagógicas. Nessa direção, o plano possibilita o registro das atividades que serão desenvolvidas, das formas de participação do estudante e das adaptações necessárias ao seu percurso escolar, favorecendo a organização de práticas mais ajustadas à realidade educacional (Ribeiro; Silva; Gomes, 2024). Dessa forma, o PEI contribui para

que a participação do estudante não seja limitada por barreiras pedagógicas, organizacionais ou atitudinais, aspecto que dialoga com a defesa de Silva e Camargo (2021) acerca do caráter colaborativo do planejamento no atendimento aos estudantes com deficiência.

Ademais, o acompanhamento sistemático proporcionado pelo PEI amplia suas contribuições para o desenvolvimento do estudante e para sua participação progressiva nas atividades escolares. Ao ser revisado periodicamente, o plano orienta a adaptação das atividades às demandas educacionais que se modificam ao longo do tempo, direcionando as intervenções pedagógicas para o desenvolvimento de competências e para a superação de dificuldades (Ribeiro; Silva; Gomes, 2024). Assim, à medida que o estudante avança em seu processo de aprendizagem, novas possibilidades de participação vão sendo construídas, ampliando sua atuação nas tarefas escolares, nos projetos coletivos e nas interações com os colegas.

Além disso, o PEI favorece a participação ao permitir que as práticas pedagógicas sejam organizadas de forma mais acessível, ajustando metodologias, recursos e estratégias às condições do estudante. Nessa perspectiva, quando as intervenções comuns não são suficientes, passa a ser necessária a adoção de propostas diferenciadas, conforme já destacado por Silva, Santos e Sousa (2023), ao afirmarem a necessidade de intervenções personalizadas. Desse modo, o estudante tem maiores oportunidades de compreender, realizar e se envolver nas atividades propostas, reduzindo situações de exclusão pedagógica e de afastamento do processo escolar.

Ao favorecer a participação nas atividades escolares, o PEI também contribui para o desenvolvimento da autonomia, da interação social e da autoconfiança do estudante. Ao ser inserido de forma ativa nas propostas pedagógicas, o estudante amplia suas experiências de convívio, fortalece a comunicação com os colegas e passa a perceber-se como sujeito capaz de aprender e participar. Tal entendimento dialoga com Silva, Santos e Sousa (2023), ao associarem o PEI ao estímulo da autonomia e das habilidades sociais, e com Pinheiro (2020), ao defender que a escola deve se adaptar às especificidades do aluno para assegurar sua permanência e seu desenvolvimento.

Além disso, as contribuições do PEI para a participação do estudante nas atividades escolares também se relacionam com a concepção de inclusão defendida por Uchôa e Chacon (2022), ao enfatizarem que práticas orientadas ao atendimento das diferenças são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Nessa direção, o PEI atua como instrumento organizador dessas práticas, garantindo que a participação do estudante não seja restrita, mas ampliada conforme suas condições de aprendizagem e desenvolvimento.

As contribuições do PEI para a inclusão escolar, para a participação nas atividades e para o desenvolvimento do estudante manifestam-se na organização de percursos formativos mais adequados

às singularidades dos alunos público da Educação Especial. Dessa forma, o planejamento individualizado favorece a construção de práticas pedagógicas mais ajustadas às necessidades educacionais, ampliando as possibilidades de participação, aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano escolar.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo evidenciam que o PEI se configura como instrumento fundamental para a organização do atendimento educacional aos estudantes da Educação Especial, ao orientar o planejamento pedagógico de forma personalizada e favorecer a adaptação das práticas às necessidades educacionais, ampliando a participação nas atividades escolares e a permanência do estudante na escola (Silva; Camargo, 2021; Pinheiro, 2020). O significado dessas constatações relaciona-se ao fortalecimento da perspectiva inclusiva, uma vez que o PEI contribui para a superação de práticas homogêneas e para a efetivação do atendimento às diferenças, promovendo o desenvolvimento social, cognitivo e emocional do estudante (Uchôa; Chacon, 2022; Silva; Santos; Sousa, 2023).

No que se refere às limitações, destaca-se que, por se tratar de pesquisa bibliográfica, a análise fundamentou-se exclusivamente em estudos já publicados, não permitindo a observação direta da aplicação do PEI em contextos escolares específicos (Ribeiro; Silva; Gomes, 2024). Além disso, a diversidade de realidades educacionais pode influenciar as formas de implementação do PEI, o que exige cautela na interpretação dos resultados.

Ademais, a literatura aponta que a eficácia do PEI depende do envolvimento dos profissionais e da revisão periódica do plano, uma vez que sua utilização de forma isolada pode limitar seus efeitos (Ribeiro; Silva; Gomes, 2024; Silva; Camargo, 2021). Diante desses aspectos, evidencia-se a necessidade de ampliar as investigações sobre a aplicação do PEI no cotidiano escolar e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem, a fim de aprofundar a compreensão de seu papel na promoção da inclusão e no fortalecimento das práticas pedagógicas.

8 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo possibilitou a compreensão do Plano Educacional Individualizado como instrumento fundamental para a organização do atendimento educacional na perspectiva da Educação Especial inclusiva. Ao longo da análise, foi possível evidenciar que o PEI orienta o planejamento pedagógico de forma personalizada, respeitando as necessidades educacionais, os ritmos de aprendizagem e as especificidades de cada estudante. Dessa maneira, os objetivos propostos foram atendidos ao demonstrar, de forma articulada, o papel do PEI no planejamento da

aprendizagem, na promoção da participação nas atividades escolares e no fortalecimento do desenvolvimento do estudante no contexto da escola comum.

Além disso, verificou-se que o PEI favorece a adaptação das práticas pedagógicas, a organização de intervenções ajustadas e o acompanhamento sistemático do percurso formativo do estudante, contribuindo para sua permanência, participação ativa e ampliação das oportunidades de aprendizagem. A análise também permitiu reconhecer que a efetivação da inclusão depende de práticas pedagógicas orientadas para o atendimento das diferenças, da atuação colaborativa entre os profissionais da escola e da revisão periódica das estratégias organizadas pelo plano.

Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, com o propósito de aprofundar a compreensão sobre as formas de aplicação do PEI no cotidiano escolar, os processos de acompanhamento do estudante e os impactos do planejamento personalizado no desenvolvimento da aprendizagem e da participação nas atividades escolares. Investigações futuras poderão ampliar a análise sobre as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados na implementação do plano e as estratégias utilizadas para assegurar uma educação mais ajustada às necessidades dos estudantes da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

- PINHEIRO, J. F. A educação especial na perspectiva inclusiva: concepções e desafios dos professores. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 31, p. 625-649, 2020.
- RIBEIRO, S. L.; SILVA, S. C.; GOMES, V. L. O plano educacional individualizado como instrumento de inclusão escolar. **Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP**, v. 4, n. 16, p. 282-302, 2024.
- SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R. Pilares da Pesquisa Educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.
- SILVA, G. L.; CAMARGO, S. P. H. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-23, 2021.
- SILVA, O. F.; SANTOS, K. T.; SOUSA, L. P. F. Plano educacional individualizado como ferramenta de ensino personalizado na formação do aluno. In: **Dimensões do saber e o diálogo multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2023. p. 267-278.
- UCHÔA, M. M. R.; CHACON, J. A. V. Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-18, 2022.